

## A ONÇA-PINTADA AOS OLHOS DA SOCIEDADE: AMEAÇAS, VALORES E SIGNIFICADOS

THE JAGUAR IN THE EYES OF SOCIETY: THREATS, VALUES AND MEANINGS

EL JAGUAR A LOS OJOS DE LA SOCIEDAD: AMENAZAS, VALORES Y SIGNIFICADOS

Gabriel Francisco Lima<sup>1</sup>  
Gustavo Gonçalves e Sousa<sup>2</sup>  
Mateus Aparecido Clemente<sup>3</sup>

**RESUMO:** Inserido no bioma amazônico, Rondônia apresenta características de uma floresta densa; é lar de uma das maiores diversidades do planeta; no entanto, por mais de um século, foi, por insulto e opressão dos seres humanos (expansão urbana e consequente desmatamento), prejudicada, atacada diretamente e oprimida sua biodiversidade. Esses impactos ameaçam a vida selvagem, especialmente as espécies de predadores de topo, como a onça-pintada (*Panthera onca*), considerada um predador crítico que ajuda a manter o equilíbrio ecológico, controlando outras populações de animais, incluindo as do ecossistema amazônico. A perda de habitat e a fragmentação criam menor conectividade entre as populações, o que, por sua vez, leva a uma maior probabilidade de isolamento genético ou extinção local. Além da ecologia, a espécie tem um poderoso significado cultural e simbólico nas sociedades amazônicas, onde é considerada um símbolo de poder e espiritualidade. Este trabalho examinou a percepção sociocultural e simbólica das espécies silvestres por habitantes de várias cidades no estado de Rondônia. A pesquisa é descritiva e exploratória, de natureza quantitativa e qualitativa, para entender a percepção da sociedade em relação à onça-pintada no estado de Rondônia (RO), bem como a análise das percepções da sociedade em geral, por meio de comparações internacionais sem variáveis controladas sendo manipuladas. A amostra incluiu 100 indivíduos pertencentes a diversos níveis de idade e educação, dos quais (83%) eram urbanos, enquanto (17%) eram rurais. Os resultados mostram que (88%) consideram que a onça-pintada está em risco de extinção e (84%) associam sua preservação ao benefício direto da sociedade. A maioria (60%) a identifica como representante da harmonia ambiental, mas (57%) não reconhece a noção de espécie de guarda-chuva. As maiores ameaças mencionadas foram a perda de habitat (55%) e a caça ilegal (36%). A conscientização sobre o meio ambiente é considerada alta, mas apenas (31%) realizaram alguma atividade de conservação, demonstrando disparidade perceptiva e ação. Verificou-se que, para que o conhecimento se traduza em ação de conservação, especialmente em áreas rurais com altos níveis de conflito entre humanos e grandes predadores, é necessário aumentar a força da educação ambiental.

9881

**Palavras-chave:** *Panthera onca*. Conservação. Percepção ambiental. Rondônia. Biodiversidade.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, UNINASSAU Cacoal, RO, Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, UNINASSAU Cacoal, RO, Brasil.

<sup>3</sup> Orientador. Docente do curso de Medicina Veterinária, UNINASSAU Cacoal, RO, Brasil. Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

**ABSTRACT:** Inserted in the Amazon biome, Rondônia presents characteristics of a dense forest and is home to one of the greatest biodiversities on the planet. However, for more than a century, it has been harmed, directly impacted, and its biodiversity oppressed by human actions (urban expansion and consequent deforestation). These impacts threaten wildlife, especially top predator species such as the jaguar (*Panthera onca*), considered a critical predator that helps maintain ecological balance by controlling other animal populations within the Amazon ecosystem. Habitat loss and fragmentation create lower connectivity among populations, which in turn leads to a greater likelihood of genetic isolation or local extinction. Beyond ecological aspects, the species also holds powerful cultural and symbolic significance in Amazonian societies, where it is regarded as a symbol of power and spirituality. This study examined the sociocultural and symbolic perception of wild species by residents of various municipalities in the state of Rondônia. The research is descriptive and exploratory, with both quantitative and qualitative approaches, aiming to understand society's perception of the jaguar in Rondônia (RO), as well as to analyze general societal perceptions through international comparisons without the manipulation of controlled variables. The sample included 100 individuals from diverse age and educational backgrounds, of whom (83%) lived in urban areas and (17%) in rural areas. Results show that (88%) consider the jaguar to be at risk of extinction and (84%) associate its preservation with direct benefits to society. Most participants (60%) identify it as a representative of environmental harmony, although (57%) do not recognize the notion of an umbrella species. The greatest threats mentioned were habitat loss (55%) and illegal hunting (36%). Environmental awareness is considered high, but only (31%) reported engaging in any conservation activity, demonstrating a gap between perception and action. It was found that, for knowledge to be translated into conservation actions, especially in rural areas with high levels of conflict between humans and large predators, it is necessary to strengthen environmental education efforts.

**Keywords:** *Panthera onca*. Conservation. Environmental perception. Rondônia. Biodiversity.

**RESUMEN:** Insertado en el bioma amazónico, Rondônia presenta características de un bosque denso y alberga una de las mayores biodiversidades del planeta. Sin embargo, durante más de un siglo, ha sido perjudicado, directamente afectado y su biodiversidad oprimida por acciones humanas (expansión urbana y consecuente deforestación). Estos impactos amenazan la vida silvestre, especialmente a las especies de depredadores tope, como el jaguar (*Panthera onca*), considerado un depredador crítico que ayuda a mantener el equilibrio ecológico al controlar otras poblaciones de animales dentro del ecosistema amazónico. La pérdida y fragmentación del hábitat generan una menor conectividad entre las poblaciones, lo que a su vez conduce a una mayor probabilidad de aislamiento genético o extinción local. Además de la ecología, la especie posee un fuerte significado cultural y simbólico en las sociedades amazónicas, donde es considerada un símbolo de poder y espiritualidad. Este trabajo examinó la percepción sociocultural y simbólica de las especies silvestres por parte de habitantes de varias ciudades del estado de Rondônia. La investigación es descriptiva y exploratoria, con enfoques cuantitativos y cualitativos, con el objetivo de comprender la percepción de la sociedad respecto al jaguar en Rondônia (RO), así como analizar las percepciones sociales en general a través de comparaciones internacionales sin manipulación de variables controladas. La muestra incluyó 100 individuos de diversos niveles de edad y educación, de los cuales el (83%) eran urbanos y el (17%) rurales. Los resultados muestran que el 88% considera que el jaguar está en riesgo de extinción y el (84%) asocia su preservación con un beneficio directo para la sociedad. La mayoría (60%) lo identifica como un representante de la armonía ambiental, aunque el (57%) no reconoce el concepto de especie paraguas. Las principales amenazas mencionadas fueron la pérdida de hábitat (55%) y la caza ilegal (36%). La concienciación ambiental se considera alta, pero solo el (31%) realizó alguna actividad de conservación, lo que demuestra una disparidad entre percepción y acción. Se verificó que, para que el conocimiento se traduzca en acciones de conservación, especialmente en áreas rurales con altos niveles de conflicto entre humanos y grandes depredadores, es necesario fortalecer la educación ambiental.

**Palabras clave:** *Panthera onca*. Conservación. Percepción ambiental. Rondônia. Biodiversidad.

## INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia, situado na região norte do Brasil, constitui uma das 27 unidades federativas do país, e faz fronteira com os estados do Amazonas, Acre, Mato Grosso e com a Bolívia. Possuindo área geográfica de 237.754,171 km<sup>2</sup> é dividido em 52 municípios, tendo Porto Velho como capital e cidade mais populosa, às margens do rio Madeira (IBGE, 2022). A economia rondoniense tem como base a pecuária de corte e leiteira, a agricultura (com destaque a cultura de café, cacau, arroz, mandioca e milho) e no extrativismo vegetal e mineral (IBGE, 2022).

O principal bioma é o Amazônico, onde apresenta características típicas de florestas densas de grande porte, abrigando uma das maiores diversidades de fauna e flora do planeta. Possuindo clima equatorial úmido, alta pluviosidade (entre 1.900 e 2.500 mm anuais) e temperaturas médias superiores a 26 °C (ALVARES et al., 2013).

Os animais silvestres são aqueles que vivem em ambientes naturais, independentes do cuidado humano, necessitando apenas que seu habitat seja preservado, garantindo-lhes abrigo, alimento e acesso à água (PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E., 2018). Quando o ser humano invade ou destrói esses ambientes, por meio de desmatamento ou da caça ilegal, interfere diretamente na dinâmica ecológica e compromete a sobrevivência das espécies. Essa ação equivale, metaforicamente, a alguém invadir o lar de outro ser vivo e destruir o que lhe é essencial, evidenciando a gravidade da perda de habitat e o impacto ético das práticas antrópicas sobre a fauna silvestre (ZIMMERMANN et al., 2005; CAVALCANTI; GESE, 2009; MORATO et al., 2018).

A título de ilustração da matéria do G1 do relatório do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON, 2023), o desmatamento no estado aumentou cerca de 450% em março de 2023, refletindo a crescente pressão sobre áreas de floresta nativa. Consequentemente, com a influência dessas ações, há perda exponencial na fauna e flora nativa, como cita o levantamento da IUCN, que aproximadamente 48.600 espécies da biodiversidade global estão ameaçadas de extinção, incluindo a Onça-pintada (*Panthera onca*), classificada como vulnerável pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCNREDLIST, 2025).

A *Panthera onca* uma das espécies mais emblemáticas do continente americano, e sua importância transcende o aspecto ecológico, alcançando dimensões culturais, simbólicas e espirituais, especialmente em comunidades indígenas e amazônicas (FERREIRA; LIMA, 2022). Sua presença auxilia no equilíbrio dos ecossistemas, sendo responsável por controlar populações de outros animais, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas amazônicos

(CAVALCANTI; GESE, 2009; MORATO et al., 2018)

O maior felino das Américas, encontra inúmeros obstáculos para sua sobrevivência e vem sofrendo um declínio populacional acentuado (CAVALCANTI et al., 2009). Com o aumento de atividades agropecuárias, neste exemplo, gera inúmeros conflitos diretos entre homem-onça, por conta da destruição do habitat, no que força indivíduos a se deslocar para regiões de plantação e pastagem (Zimmermann et al., 2005), e como resultado, a caça ilegal e morte do felino se tornam frequentes, uma vez que muitos pecuaristas enxergam a espécie como perigosa, por ser tratar de um predador oportunista, e por falta de preças, se alimenta de animais de produção (CAVALCANTI et al., 2009; MORATO et al., 2018).

Além disso, a pele, o crânio e as garras da onça-pintada são frequentemente comercializados como troféus, impulsionados por crenças supersticiosas e pelo status associado à posse desses itens (Paula et al., 2020).

Neste sentido, torna-se relevante compreender a maneira como a sociedade vê a onça-pintada, que serve de suporte para políticas públicas e ações de educação ambiental, já que a espécie depende de grandes áreas preservadas, e sua conservação é uma avalanche de vantagens para todo o ecossistema associado.

Assim, este estudo busca interpretar a percepção social da espécie em Rondônia, reconhecendo fatores socioculturais que impactam a compreensão e aceitação da onça-pintada em diversos contextos urbanos e rurais.

9884

## METODOLOGIA

A presente investigação possui um caráter descritivo e exploratório, utilizando um método combinado quantitativo e qualitativo. É exploratória; tenta compreender representações sociais associadas à onça-pintada (*Panthera onca*) de acordo com as diretrizes estabelecidas por Gil (2008). Também é descritiva porque expõe, organiza e analisa os sujeitos da população em diferentes contextos socioculturais por meio de áreas urbanas, rurais e de contato direto com o ambiente florestal, sem manipulação de variáveis, conforme recomendado por Marconi e Lakatos (2017).

Critérios de inclusão: moradores do estado de Rondônia, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, níveis de escolaridade e locais de residência. Critérios de exclusão: pessoas que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, menores de 18 anos e indivíduos não residentes no estado de Rondônia. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, composta por indivíduos que aceitaram voluntariamente participar do estudo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). O número

final de participantes resultou da adesão espontânea ao questionário durante o período de coleta.

A coleta de informações ocorreu em duas etapas complementares:

Revisão bibliográfica: realizada em livros, artigos científicos, dissertações, relatórios técnicos e documentos oficiais sobre ecologia, conservação e educação ambiental, com o objetivo de fundamentar o referencial teórico e guiar a responder o questionário.

Aplicação de questionário estruturado: desenvolvido na plataforma Google Forms, conforme recomendações metodológicas de Vieira (2009), e disponibilizado digitalmente.

O questionário foi dividido em quatro seções principais:

Seção 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Seção 2 – Dados sociodemográficos: idade, local de residência (urbano/rural), município e nível de escolaridade.

Seção 3 – Conhecimentos gerais: contato com áreas de floresta, percepção sobre risco de extinção da onça-pintada, importância atribuída à espécie (escala Likert de 1 a 5, segundo LIKERT, 1932), opinião sobre a espécie e percepção de benefícios advindos da conservação.

Seção 4 – Conhecimentos específicos: identificação das principais ameaças à espécie, compreensão do conceito de “espécie guarda-chuva” (PRIMACK; RODRIGUES, 2018), consequências da possível extinção, acompanhamento de projetos de conservação e influência da informação científica na aceitação da espécie.

9885

O instrumento foi composto predominantemente por questões fechadas de resposta única, incluindo uma questão em escala Likert, permitindo tanto a análise quantitativa quanto a interpretação qualitativa dos resultados.

A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2025, mediante disponibilização do formulário digital do Google em redes sociais e aplicativos de mensagens. Antes do acesso ao questionário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram informados sobre os objetivos, anonimato e voluntariedade da pesquisa. Somente aqueles que marcaram a opção de concordância puderam prosseguir. O tempo médio estimado para o preenchimento foi de 10 a 15 minutos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas para posterior tratamento estatístico e análise qualitativa.

Análise quantitativa: aplicou estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, médias e percentuais, conforme orientações de Pereira (2010).

Análise qualitativa: Apoiou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), autorizando a classificação temática das respostas, a identificação de padrões de pensamento e a interpretação das percepções coletivas sobre a conservação da *Panthera onca*.

## RESULTADOS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

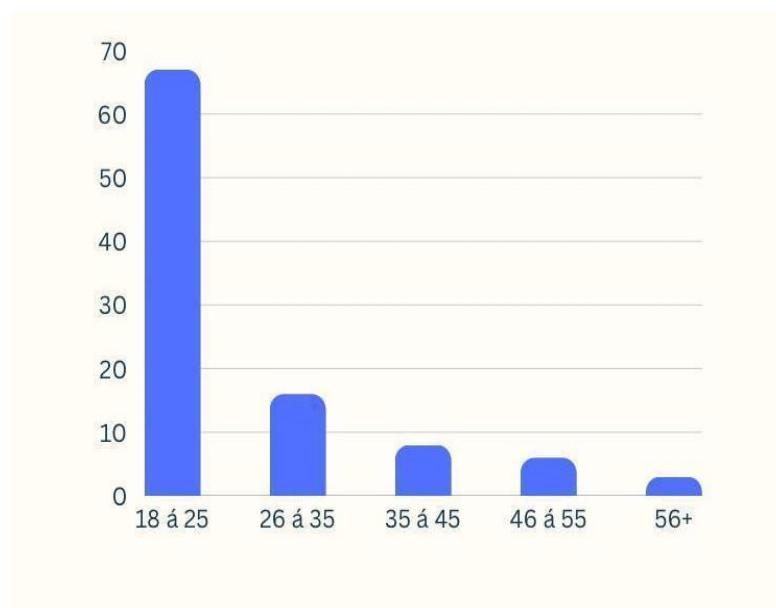
A pesquisa contou com a participação de 100 entrevistados que acessaram o formulário eletrônico através de um link, e para realizar login, precisam possuir conta no Google, garantindo a autenticidade e unicidade das respostas. O instrumento foi estruturado em quatro seções: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dados sociodemográficos, percepção geral sobre a onça-pintada e conhecimentos específicos acerca da espécie e sua conservação.

Na primeira seção, todos os 100 participantes concordaram em participar voluntariamente do estudo ao marcar a opção (Li e concordo em participar) e a assinatura com um nome, condição necessária para prosseguir com o questionário. Tal adesão plena indica compreensão dos objetivos e comprometimento ético com a pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 510/2016.

### PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES

A amostra revelou predominância de jovens adultos na faixa de 18 a 25 anos (67%), seguidos de 26 a 35 anos (16%), 36 a 45 anos (8%), 46 a 55 anos (6%) e acima de 56 anos (3%) (Figura 01). Esse perfil etário reflete uma população jovem, geralmente associada a maior engajamento social e acesso à informação digital, o que favorece percepções mais atualizadas sobre conservação ambiental.

9886

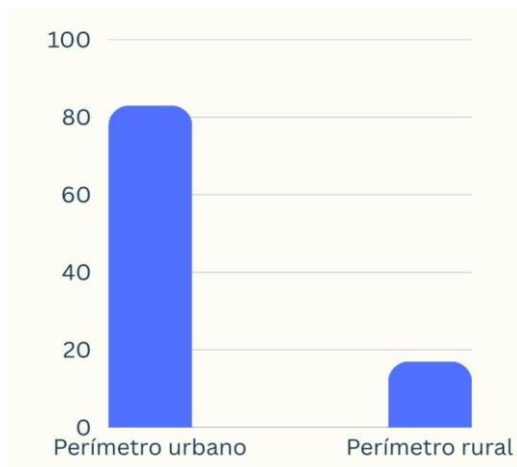


**Figura 1.** Distribuição percentual dos participantes por faixa etária no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



Em relação ao local de residência, os participantes apresentaram que (83%) residem em perímetro urbano, enquanto (17%) em áreas rurais (**Figura 02**).

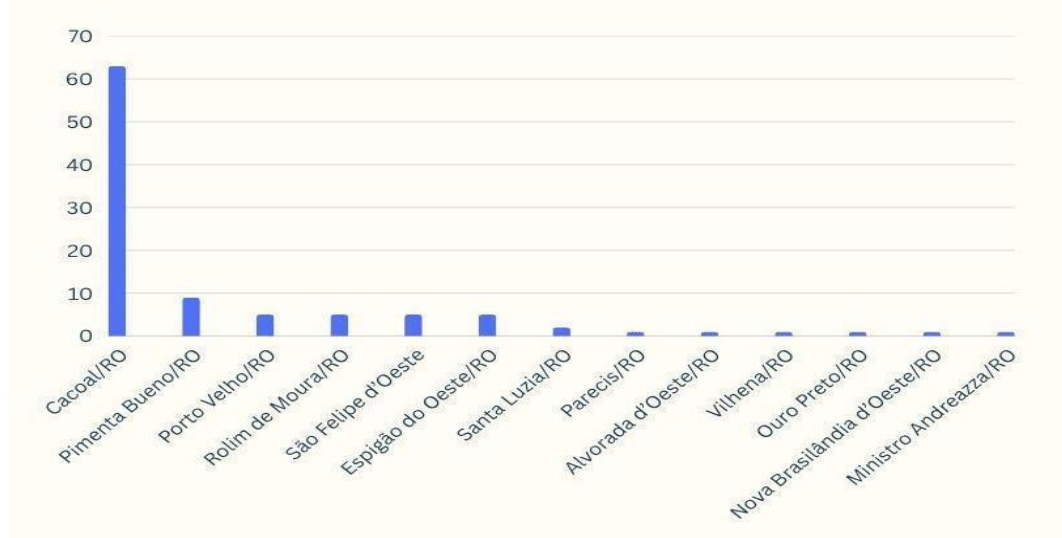


**Figura 2.** Distribuição percentual dos participantes do local de residência, dividindo-se em perímetro urbano e rural.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maior concentração geográfica foi registrada em Cacoal (RO), com (63%) respondentes, seguida de Pimenta Bueno (9%), Porto Velho (5%), Rolim de Moura (5%), São Felipe d'Oeste (5%), Espigão do Oeste (5%), Santa Luzia (2%), Parecis (1%), Alvorada d'Oeste (1%), Vilhena (1%), Ouro Preto (1%), Nova Brasilândia d'Oeste (1%) e Ministro Andreazza (1%) (**Figura 03**). A maior representação de participantes residentes em Cacoal (63%) pode ser atribuída ao fato de os pesquisadores estarem inseridos nesse município, onde também se localiza a instituição de ensino na qual o estudo foi desenvolvido. Isso possibilitou maior acesso e circulação do questionário entre estudantes, docentes e comunidade local. A divulgação foi reforçada por aplicativos e redes sociais, o que ampliou ainda mais o alcance dentro da cidade.

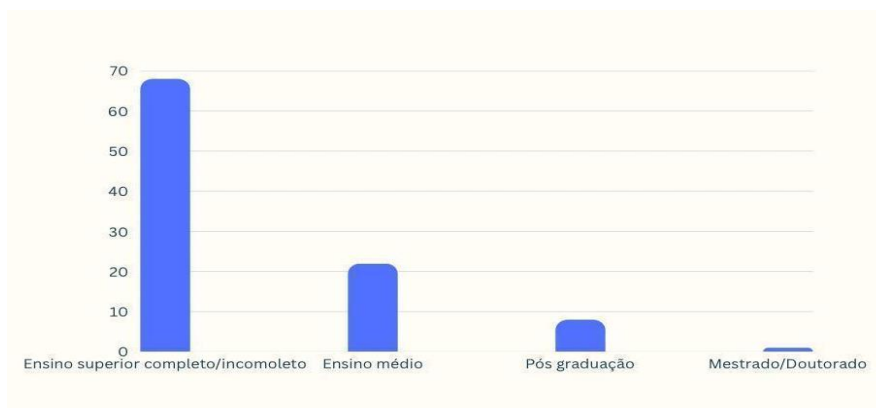
9887



**Figura 3.** Distribuição percentual dos participantes por cidade no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

De que modo, o grau de escolaridade, observou-se predominância de ensino superior completo ou em andamento (68%), seguido de ensino médio (22%), pós-graduação (8%), mestrado/doutorado (1%) e ensino fundamental (1%) (**Figura 04**). Esse resultado comprova a hipótese de uma amostra com nível educacional elevado, o que beneficia a compreensão científica do papel ecológico da espécie. A predominância de integrantes com ensino superior completo ou em andamento (68%) está associada ao contexto de aplicação do questionário, realizado **dominantemente** em ambiente acadêmico e em redes sociais associadas ao meio universitário.



**Figura 4.** Distribuição percentual dos participantes pelo grau de escolaridade do estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

9888

## PERCEPÇÃO GERAL SOBRE A ONÇA-PINTADA

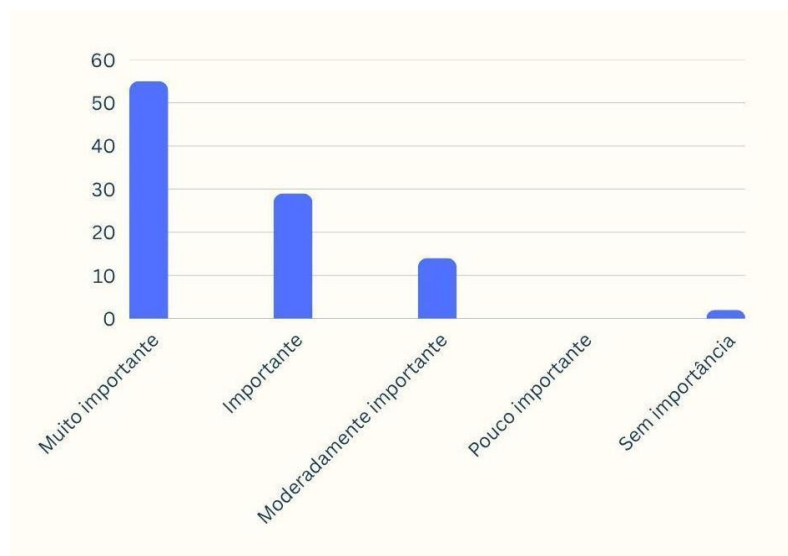
Dos participantes, (60%) relataram contato com áreas de florestais, enquanto (40%) afirmaram não possuir contato (**Figura 05**). Pois devido em Rondônia em sua grande parte é de área florestal e as pessoas acabam tendo fácil acesso a mata, pela sua grande quantidade de sítios, fazendas e onde a pesca esportiva regional é bem incentivada.



**Figura 5.** Distribuição percentual dos participantes de acordo com o contato com áreas florestais no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente..  
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).



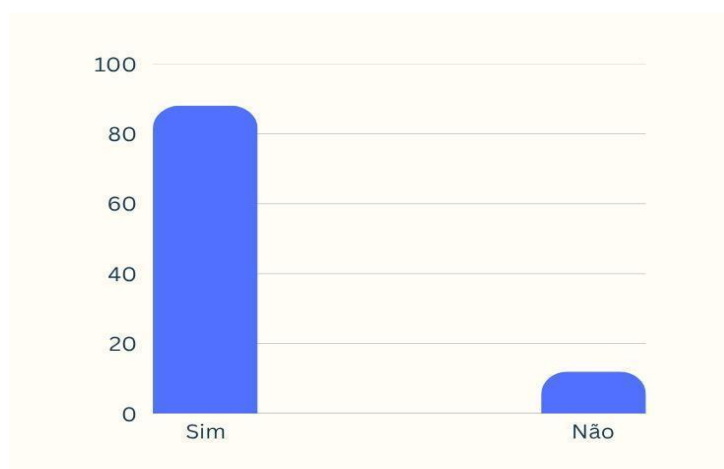
Na escala de importância proposta por Likert (1932), observou-se que (55%) dos participantes atribuíram à onça-pintada o grau “muito importante”, (29%) classificaram como “importante”, enquanto (14%) a consideram “moderadamente importante” (Figura 06). Nenhum respondente a avaliou como “pouco importante”, e apenas (2%) a julgaram “sem importância”. Essa predominância de avaliações positivas (níveis 4 e 5) evidencia um alto grau de reconhecimento do valor simbólico e ecológico da espécie, em consonância com estudos que destacam a *Panthera onca* como elemento essencial para o equilíbrio dos ecossistemas.



**Figura 6.** Distribuição percentual dos participantes pelo nível de importância da Onça pintada no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente..

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

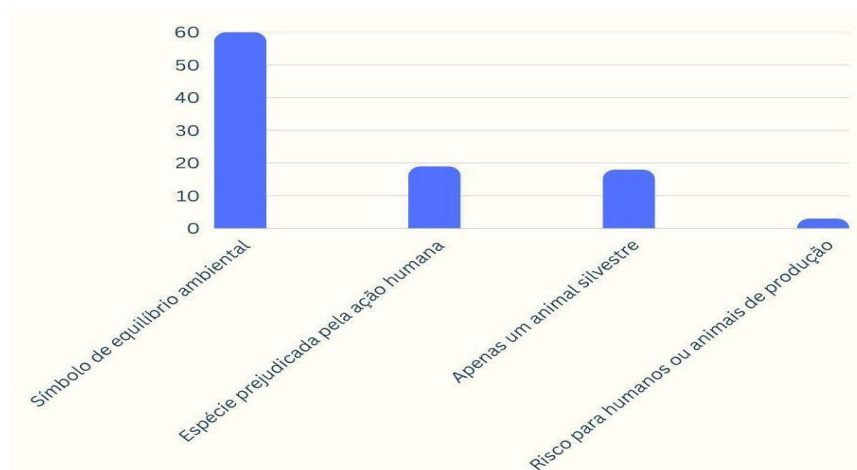
Ao serem questionados se a onça-pintada corre risco de extinção, (88%) dos participantes responderam “Sim”, enquanto (12%) afirmaram “Não”, demonstrando um bom nível de consciência ambiental (Figura 07).



**Figura 7.** Distribuição percentual dos participantes pelo risco de extinção da onça-pintada no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente..

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Sobre a percepção simbólica, 60% dos respondentes a definiu a *Panthera onca* como “símbolo de equilíbrio ambiental”, enquanto 19% a associaram a “espécie prejudicada pela ação humana”, 18% a consideraram “apenas um animal silvestre”, e 3% a viram como “risco para humanos ou animais de produção”(Figura 08).



**Figura 8.** Distribuição percentual dos participantes pela percepção simbólica dos participantes sobre a Onça-pintada no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente..

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quanto aos benefícios da conservação da espécie, 84 participantes (84%) concordaram que a preservação traz ganhos diretos e indiretos à sociedade, enquanto 16 (16%) discordaram (Figura 09). Essa percepção positiva indica o reconhecimento de que a conservação de predadores de topo favorece o equilíbrio ecológico e, conseqüentemente, a qualidade de vida humana.

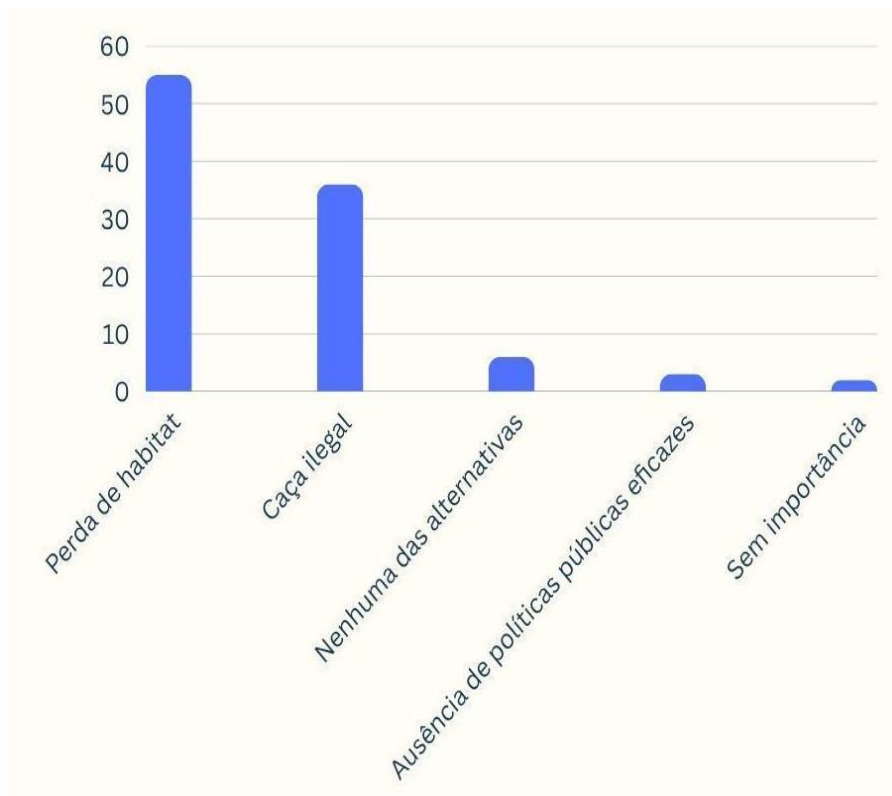


**Figura 9.** Distribuição percentual dos participantes pelos benefícios da conservação da espécie trazer ganhos diretos e indiretos à sociedade no estado de Rondônia, referente à pesquisa sobre percepções da importância da onça-pintada no ambiente..

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE A ESPÉCIE

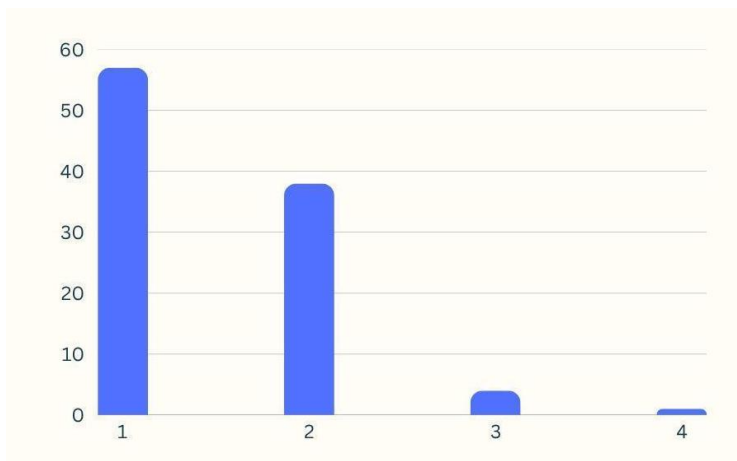
Quando questionados sobre as principais ameaças à sobrevivência da onça-pintada (*Panthera onca*), os participantes apontaram predominantemente a perda de habitat com 55 respostas (55%), a caça ilegal com 36 respostas (36%), nenhuma das alternativas com 6 respostas (6%) e seguidas por ausência de políticas públicas eficazes com 3 respostas (3%) (**Figura 10**).



**Figura 10.** Distribuição percentual dos participantes pelas principais ameaças percebidas à sobrevivência da onça-pintada no estado de Rondônia, submetidos a pesquisa sobre percepções sobre a importância da onça pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A respeito do conhecimento sobre o termo espécie guarda-chuva”, observou-se que 57 respondentes (57%) afirmaram “não saber responder”, enquanto 38 (38%) definiram corretamente que se trata de “uma espécie que necessita de grandes áreas para sobreviver e, ao protegê-las, outras também são beneficiadas”. Apenas 4 participantes (4%) acreditaram que são espécies fora de risco de extinção, e 1 (1%) considerou que se tratam de espécies carnívoras que se alimentam de outros animais (**Figura 11**). Essa predominância de desinformação conceitual mostra uma lacuna entre a compreensão ambiental e o controle técnico-científico. Tornando-se o fortalecimento da educação ambiental formal e informal, essencial para aumentar o entendimento sobre definições ecológicas aplicados à conservação.

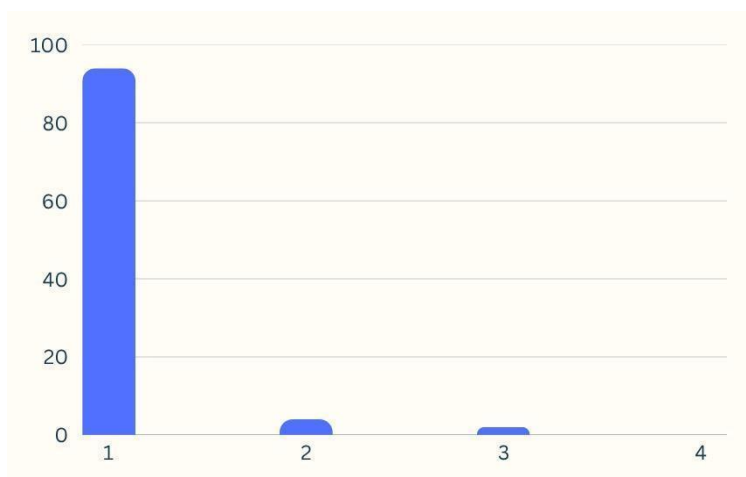


**Figura 11.** Distribuição percentual dos participantes pela compreensão do conceito de “espécie guarda-chuva” entre os participantes no estado de Rondônia, submetidos a pesquisa sobre percepções sobre a importância da onça pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Sobre as possíveis consequências da extinção da onça-pintada, a ampla maioria dos entrevistados participantes 94 (94%) respondeu que haveria “desequilíbrio ambiental, pois perderíamos um predador de topo”, reconhecendo assim a importância trófica e ecológica do felino como regulador das populações de presas. Apenas 4 (4%) acreditam que “outros animais cumpririam o mesmo papel” e 2 (2%) apontaram que “haveria aumento da biodiversidade”. Nenhum participante associou a extinção a uma “melhora na produção agrícola” (**Figura 12**).

9892



**Figura 12.** Distribuição percentual dos participantes pela consequência da possível extinção da onça-pintada segundo os entrevistados no estado de Rondônia, submetidos a pesquisa sobre percepções sobre a importância da onça pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação ao engajamento em projetos de conservação, apenas 31 participantes (31%) afirmaram acompanhar iniciativas voltadas à onça-pintada, enquanto (69%) declararam não acompanhar (**Figura 13**). Tal resultado revela baixo envolvimento direto da população em programas de conservação, mesmo que, os participantes apresentem uma percepção ecológica positiva. Isso reforça a necessidade de ampliar a divulgação científica e as ações de extensão

universitária voltadas à conservação da fauna, onde a participação costuma restringir-se ao interesse teórico.

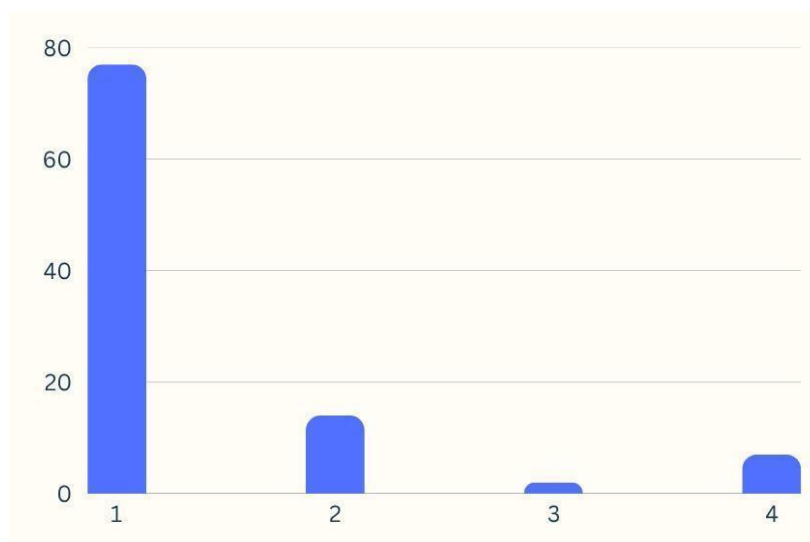


**Figura 13.** Distribuição percentual dos participantes pela participação ou acompanhamento de projetos de conservação da onça-pintada no estado de Rondônia, submetidos a pesquisa sobre percepções sobre a importância da onça pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Por fim, quanto à influência da informação científica na aceitação da onça-pintada, a maioria (77%) declarou que “as pessoas entendem melhor a relevância da espécie”, seguida de (14%) que acreditam que “diminuiria os conflitos com pecuaristas”, (2%) que afirmaram que “a espécie seria mais bem aceita”, e (7%) julgou que “não teria influência” (**Figura 14**).

9893



**Figura 14.** Distribuição percentual dos participantes pela Influência da informação científica na aceitação social da onça-pintada no estado de Rondônia, submetidos a pesquisa sobre percepções sobre a importância da onça pintada no ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

## DISCUSSÃO

A análise sociodemográfica revelou predominância de jovens adultos entre 18 e 25 anos

(67%), seguidos de 26 a 35 anos (16%), 36 a 45 anos (8%), 46 a 55 anos (6%) e acima de 56 anos (3%). Esse perfil etário demonstra uma amostra majoritariamente jovem, característica frequentemente associada a maior engajamento social, acesso à informação digital e maior abertura às pautas ambientais, como já descrito por Silva e Primack (2014). A predominância de residentes em perímetro urbano (83%) também pode ter contribuído para percepções mais favoráveis à conservação do grande felino, uma vez que populações urbanas estão pouco sujeitas a conflitos diretos com predadores e tendem a desenvolver uma visão mais simbólica e ecológica da fauna silvestre (Marchini & Luciano, 2020).

A distribuição geográfica dos participantes reforçou esse padrão, com maior representatividade do município de Cacoal (63%), seguido de outras cidades do estado em menores proporções. Esse fenômeno reflete o local de aplicação da pesquisa e a influência da rede universitária como meio de acesso aos participantes, o que também explica o elevado nível educacional observado, com (68%) possuindo ensino superior completo ou em andamento, seguido de ensino médio (22%). Tal característica evidencia uma amostra com maior capacidade de compreensão científica sobre a importância ecológica de espécies ameaçadas, conforme apontado por Ferreira e Lima (2022).

Apesar do perfil urbano predominante, (60%) dos participantes relataram contato com áreas florestais, realidade coerente com o cenário rondoniense, onde a proximidade entre áreas urbanas, rurais e fragmentos de vegetação é frequente. Quanto à relevância da espécie, observou-se que (55%) classificaram a onça-pintada como “muito importante” e (29%) como “importante”, enquanto apenas (2%) a consideraram pouco relevante. Essa valorização foi reforçada pelo reconhecimento do risco de extinção (88%) e pela compreensão das consequências ecológicas de sua perda, sendo que (94%) afirmaram que a extinção do felino levaria ao desequilíbrio ambiental. Esse entendimento está alinhado à literatura que identifica a onça-pintada como predador de topo essencial para a estabilidade trófica e funcionalidade dos ecossistemas (Cavalcanti & Gese, 2009; Morato et al., 2018; Primack & Rodrigues, 2018).

A dimensão simbólica também foi significativa, com 60% identificando a espécie como ícone de equilíbrio ambiental e apenas 3% associando-a a risco para humanos ou animais domésticos. Esse resultado enfatiza a importância do felino na Amazônia e sua aptidão como espécie-chave para ações de conservação (Ferreira & Lima, 2022).

As principais ameaças apontadas foram perda de habitat (55%) e caça ilegal (36%), condizendo com dados do INPE (2023) e IMAZON (2023) sobre desmatamento e fragmentação florestal na região. A percepção social, portanto, se alinha ao cenário real de pressão antrópica, que compromete a conectividade ecológica, o fluxo gênico e a viabilidade populacional da

espécie no longo prazo (Haddad et al., 2015).

No entanto, observaram-se lacunas de conhecimento conceitual, sendo que 57% dos participantes não souberam definir o termo “espécie guarda-chuva”. Mesmo em um público com predominância de formação superior, o domínio de conceitos técnicos específicos ainda se mostrou limitado. Esse resultado confirma achados de Porfírio et al. (2016) e Marchini e Luciano (2020), que relatam distância entre percepção ambiental geral e conhecimento científico especializado. Essa distância também se evidencia no engajamento prático, uma vez que apenas (31%) afirmaram acompanhar projetos de conservação, enquanto (69%) não acompanham.

Apesar disso, (77%) dos entrevistados reconheceram que o acesso à informação científica auxilia a aceitação da espécie, propondo que iniciativas de educação ambiental exerçam papel estratégico na alteração da percepção em participação ativa. Tal evidência reforça a relevância de políticas públicas e atividades universitárias de extensão contínuas, sobretudo em regiões onde a expansão agropecuária e desavenças territoriais intensificam pressões sobre a fauna silvestre.

## CONCLUSÃO

Sendo o maior felino do continente americano, a Onça-pintada (*Panthera onca*) auxilia no equilíbrio dos ecossistemas, devido ser um predador topo de cadeia, sua falta causa desequilíbrio trófico, e seu papel é controlar populações de outros animais. Considerada uma espécie de guarda-chuva, isto significa que, devido ao grande felino, percorrer longas distâncias, a proteção de seu habitat, permite que outras espécies que percorrem pequenas regiões, habitem seus nichos ecológicos. Com até 150 kg, caça praticamente qualquer animal em seu habitat, em média, se alimenta de cerca de 35 a 40 quilos de carne por semana.

A análise da percepção social sobre a onça-pintada (*Panthera onca*) no estado de Rondônia evidenciou que a população estudada reconhece amplamente a relevância ecológica e simbólica da espécie, como predadora de topo e elemento-chave na manutenção do equilíbrio ambiental. A maioria dos participantes demonstrou consciência quanto ao risco de extinção do felino e aos impactos negativos associados à perda de seu habitat, confirmando o alinhamento dessa percepção com a literatura científica.

Apesar do cenário benéfico de conscientização, observou-se uma falta entre o conhecimento teórico e a participação prática em ações de conservação, uma vez que, apenas uma parcela reduzida dos entrevistados acompanham iniciativas voltadas à preservação da onça-pintada. Além disso, a desinformação do conceito de “espécie guarda-chuva” indica a necessidade de maior divulgação de informações técnico-científicas entre a população, de modo



a reforçar a consciência dos mecanismos ecológicos que amparam programas conservacionistas.

A predominância de moradores participantes em áreas urbanas e com formação acadêmica, forneceu para o melhor entendimento de percepção positiva observado. Entretanto, esse perfil demográfico reforça a relevância de estratégias direcionadas às comunidades rurais, por serem mais vulneráveis a conflitos com grandes predadores. Sendo assim, propõe-se o desenvolvimento de políticas públicas, projetos de educação ambiental e ações de extensão que incentivem o diálogo entre ciência, sociedade e setores produtivos, buscando reduzir conflitos, estimular o engajamento social e impulsionar uma convivência sustentável entre humanos e fauna silvestre.

Assim, se conclui que a preservação da onça-pintada depende, além disso, de medidas institucionais e governamentais, mas também na participação ativa da sociedade. A educação ambiental contínua, o incentivo à pesquisa e o desenvolvimento de programas comunitários constituem instrumentos necessários para transformar a percepção ambiental positiva em ações efetivas, certificando a manutenção dessa espécie representativa e da biodiversidade amazônica.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A. *et al.* Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

CAVALCANTI, S. M. C.; GESE, E. M. Spatial ecology and social interactions of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. *Journal of Mammalogy*, v. 90, n. 4, p. 935–945, 2009.

COSTA, G. Mapeamento com GPS revela papel das florestas na conservação de onças-pintadas. *CNN Brasil*, 2025. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mapeamento-com-gps-revela-papel-das-florestas-na-conservacao-de-oncas-pintadas/>. Acesso em: 16 maio 2025.

FERREIRA, L. J.; LIMA, A. R. Educação ambiental e percepção ecológica em comunidades amazônicas. *Revista de Educação Ambiental*, v. 17, n. 2, p. 45–59, 2022.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, N. M. *et al.* Habitat fragmentation and its lasting impact on Earth's ecosystems. *Science Advances*, v. 1, n. 2, p. e1500052, 20 mar. 2015. DOI: 10.1126/sciadv.1500052. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.1500052>. Acesso em: 3 set. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades e estados: Rondônia*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro>. Acesso em: 21 ago. 2025.

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Plano de ação nacional para a conservação da onça-pintada*. Brasília: ICMBio, 2018.

IMAZON. *Relatório de desmatamento na Amazônia Legal – 2023*. Belém: IMAZON, 2023.

IPCC. *Mudança do clima e terra*. Traduzido pelo Governo Federal Brasileiro. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/srcl-port-web.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. *Monitoramento do desmatamento no Brasil*. 2023. Disponível em: <https://www.inpe.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

IUCN – International Union for Conservation of Nature. *Red List of Threatened Species*. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, n. 140, p. 1–55, 1932.

MARCHINI, S.; LUCIANO, E. M. Conflitos entre humanos e onças no Brasil: desafios para a coexistência. *Biodiversidade Brasileira*, v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. *Relatório de avaliação da biodiversidade brasileira*. Brasília: MMA, 2018.

MORATO, R. G. *et al.* Jaguar movement database: a GPS-based movement ecology database for a flagship species. *Ecology*, v. 99, n. 7, p. 1691–1692, 2018.

PAULA, R. C. *et al.* Human-wildlife conflict: jaguar conservation and livestock depredation. *Biological Conservation*, v. 248, p. 108644, 2020.

PEREIRA, M. G. *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PORFIRIO, G. *et al.* Percepção e engajamento social na conservação de grandes felinos. *Revista Ciência & Ambiente*, v. 43, p. 23–36, 2016.

PORFÍRIO, G.; SARMENTO, P.; LEAL, S.; FONSECA, C. How is the jaguar (*Panthera onca*) perceived by local communities along the Paraguai River in the Brazilian Pantanal? *Oryx*, Cambridge University Press, v. 50, n. 1, p. 163–168, jan. 2016. DOI: 10.1017/S0030605314000349.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Planta, 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SILVA, J. M. C.; PRIMACK, R. B. *Fundamentos de biologia da conservação*. Londrina: Planta, 2014.

VIEIRA, S. *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas, 2009.

ZIMMERMANN, A. *et al.* Human–jaguar conflict in Brazil: conservation implications and management recommendations. *Oryx*, v. 39, n. 4, p. 406–412, 2005.